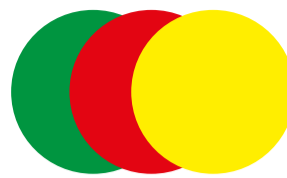


45^a expointer



Caderno Especial do Jornal do Comércio

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 26, 27 e 28 de agosto de 2022



Evento em Esteio
retoma formato
presencial com
otimismo de
quem trabalha
com produtos
e serviços
relacionados
ao campo

AVOLTA DA EXPOINTER



LUIZA PRADO/IC

O EVENTO



FERNANDO DIAS/DIVULGAÇÃO/JC

O evento deste ano, que ocorre de 27 de agosto a 4 de setembro, em Esteio, deve atrair aproximadamente 600 mil pessoas dos diversos cantos do Rio Grande do Sul

A Expointer da resiliência

Mostra agropecuária começa neste sábado no Parque de Exposições Assis Brasil combinando tradição, modernidade e confiança na força do campo gaúcho

Claudio Medaglia, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Uma feira à moda antiga e ainda mais conectada com o futuro. Depois das experiências de 2020 e 2021, quando

o complexo do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, enfrentou a pandemia de Covid-19 respeitando rigorosos protocolos sanitários, a 45^a Expointer, que será aberta neste sábado e ocorre até 4 de setembro, volta com tudo para mostrar a importância e a força do setor.

Sem restrição de público, e com base nas performances de outros eventos que já vêm sendo realizados neste ano por todo o País, os organizadores da mostra agropecuária estão entusiasmados com o desempenho que pode ser alcançado nesta edição. Durante

a solenidade de lançamento do evento, no dia 15 de agosto, o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior, definiu esta edição da feira como “a Expointer da resiliência”.

Na mesma oportunidade, reforçando o tom do discurso do chefe do Executivo estadual, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Antônio Velho Lopes, projetou: “A retomada do abraço será a vedete da mostra”.

Lopes afirmou que nenhum lugar do mundo tem a diversidade produtiva do Rio Grande do Sul e exaltou a maturidade

das entidades que atuam no setor agropecuário, combinadas com os órgãos de controle para uma atividade eficiente e respeitando critérios sanitários do segmento.

Em estimativa conservadora, a subsecretária do parque, Elizabeth Obino Cirne Lima, prevê uma movimentação em torno de 600 mil visitantes. “Temos percebido o interesse e a saudade das pessoas em voltar a se encontrar, a se abraçar, a retomar conversas. Muitos amigos e parceiros costumavam se reunir presencialmente apenas uma vez ao ano, justamente na Expointer.

E com as necessidades de preservarmos a saúde de todos, esses momentos tiveram de ser interrompidos e adiados. A hora chegou!”, comemora Elizabeth.

E, embora os órgãos responsáveis por zelar pela saúde da população já tenham dispensado protocolos em ambientes de feira, haverá álcool em gel para higienização das mãos em diferentes pontos do parque Assis Brasil. A administração também disponibilizará máscaras aos frequentadores do complexo que estiverem sem o aparato mas queiram reforçar a proteção.

Sinalização de alta no público traz a reboque projeção de boas vendas

Com aproximadamente 1,5 mil expositores presentes, sendo 337 deles da agricultura familiar e 5.093 animais de argola exibindo a mais alta genética pelos pavilhões, além de 1.285 rústicos, o faturamento esperado é alvissareiro, mesmo diante do delicado cenário econômico brasileiro e global.

“O número de exemplares de argola inscritos é 20% superior à edição de 2019, última antes da crise sanitária mundial. O produtor volta a preparar seus animais de elite para a feira, que é um polo de tecnologia para a produção de alimentos. Então, acreditamos em movimentar mais de R\$ 4 bilhões em negócios, nos diferentes segmentos”, analisa a bióloga e subsecretária do parque,

Elizabeth Obino Cirne Lima, que cresceu acompanhando o pai, o engenheiro agrônomo e ex-ministro da Agricultura Luiz Fernando Cirne Lima, nas exposições agropecuárias da década de 1960, ainda no bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

Nessa atmosfera de positividade, a feira também mostra sinais de aprendizado e que o produtor rural soube fazer uma releitura do contexto do setor. Com base na experiência dos últimos dois anos, alguns espaços do parque foram readequados, buscando melhor aproveitamento e resultados. Entre as mudanças estão áreas onde tradicionalmente ocorriam leilões de animais e que foram convertidas em espaços multiuso.

FERNANDO DIAS/DIVULGAÇÃO/JC



Elizabeth Obino Cirne Lima

Destaques da programação

- Exposição de animais de mais de 150 raças (incluindo bovinos de corte, leite, mistos, bubalinos, equinos, ovinos, caprinos, chinchilas, coelhos, aves e pássaros);
- Final do Freio de Ouro 2022, tradicional competição de equinos da raça crioula;
- Exposição de máquinas e implementos agrícolas, com demonstrações técnicas e áreas de test-drive;
- Shows musicais e apresentações de dança;
- Feira da Agricultura Familiar, apresentando produtos da culinária colonial gaúcha, como pães, bolos e cucas, doces, salames, queijos, conservas, licores e embutidos;
- Exposição de Artesanato do Rio Grande do Sul (Expoargs), com produtos típicos regionais confeccionados em lã crua, couro e metal;
- Desfile dos Campeões e solenidade de inauguração da mostra agropecuária.

45^a Expointer

Quando: 27 de agosto a 4 de setembro

Onde: Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio

Visitação: das 8h às 20h30min

Ingressos: R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia-entrada). Estudantes, idosos com 60 anos ou mais e pessoas com deficiência pagam meia entrada. Crianças de até seis anos, acompanhadas dos pais ou responsáveis, têm entrada gratuita

Estacionamento: R\$ 40,00

Camping (para expositores de animais): R\$ 400,00

EXPOINTER
 2022

Crédito para quem inova e produz no campo.

Venha conhecer os programas de financiamento que o **BRDE** oferece para você que produz no campo. São condições especiais com as menores taxas do mercado para que o seu negócio, cooperativa ou agroindústria colha os melhores resultados.

Acesse o site e consulte nossas linhas de financiamento:
BRDE.com.br

27/AGO
a 04/SET

Parque Estadual de Exposições Assis Brasil,
 Esteio/Rio Grande do Sul

brde.com.br

BRDE
 BANCO REGIONAL
 DE DESENVOLVIMENTO
 DO EXTREMO SUL



PROJEÇÕES

Simers projeta movimentar R\$ 4 bilhões em Esteio

Demanda reprimida dos últimos anos e busca por soluções tecnológicas deve levar produtor às compras, como já vem ocorrendo em outros eventos

Claudio Medaglia, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Tradicional carro-chefe das vendas na Expointer, respondendo por aproximadamente 90% do volume de negócios na mostra, o setor de máquinas e implementos agrícolas, mais uma vez, promete fazer bonito em Esteio. De acordo com o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers), a meta para esta edição é negociar entre R\$ 3,5 bilhões e R\$ 4 bilhões, bem acima dos R\$ 2,5 bilhões comercializados em 2019.

A projeção não surpreende, já que o segmento vem registrando crescimento em ritmo acelerado desde 2020, segundo dados da entidade. De olho no interesse do produtor, pelo menos 155 expositores – 10 a mais do que em 2019 – asseguraram espaço no Parque de Exposições Assis Brasil durante os nove dias da exposição.

Conforme o presidente do Simers, Cláudio Bier, todos estão sedentos por uma feira como essa. “A Expointer é uma grande vitrine e isso vale também para os fabricantes de máquinas agrícolas. Conseguimos melhorar e ampliar alguns

espaços”, afirma. O dirigente lembra que a evolução da tecnologia torna o maquinário um forte atrativo. “O agricultor entende que, a cada ano, as mudanças são grandes. Por isso quer conhecer e está aberto às novidades para, talvez, trocar de máquina. Ele sabe que maior rapidez no plantio e na colheita pode aumentar a produtividade na lavoura.”

O sinal verde para um possível recorde de vendas também é dado pelo calendário. A data em que se realiza a Expointer é estratégica para o setor por ser o primeiro grande evento após o lançamento do Plano Safra 2022/23 do Governo Federal, no final de junho. Do montante de recursos, que este ano somam quase R\$ 341 bilhões, pouco mais de R\$ 10 bilhões são destinados a financiamentos de máquinas agrícolas.

O setor registrou um incremento no Rio Grande do Sul de 5% a 6% na produção entre janeiro e julho deste ano, em relação ao mesmo período de 2021, quando a produção cresceu mais de 40% no País. Em tempos de safra normal, 11% das máquinas e implementos fabricados pelas indústrias gaúchas ficam no Rio Grande do Sul, enquanto o restante é comercializado Brasil a fora. Neste ano, os prejuízos causados pela falta de chuva pouco afetaram o setor, porque houve aumento na demanda de pedidos de outros estados, que tiveram excelentes colheitas. Por outro lado, a procura por pivôs centrais e outros equipamentos destinados à irrigação



Cerca de 65% das máquinas e implementos agrícolas que estarão no parque são produzidos no Estado

vem crescendo, como forma de evitar futuros prejuízos.

Com cerca de 65% das máquinas e implementos agrícolas produzidos no Brasil provenientes de indústrias gaúchas, a ideia é manter o histórico de performances na feira. “Neste ano de 2022, a movimentação na Expodireto chegou a R\$ 4,9 bilhões, 87% superior à que obtivemos em 2020. Então, a sinalização que temos tido do produtor é de que muitos negócios irão acontecer ou ser encaminhados em Esteio, analisa o presidente do Simers.

“O pessoal está muito sequioso por feira, para sair de casa. E a venda é muito do momento. Durante esses eventos, o produtor compara máquinas, vê o vizinho comprando, se entusiasma. Por isso são tão

importante estar na Expointer”, diz Bier.

E, para atender a essa demanda, o Simers construiu uma área de 13 hectares no parque, com estacionamento próprio e 100% pavimentado. A ampliação da área de máquinas e implementos no parque Assis Brasil é uma reivindicação antiga do Simers. É a receita da confiança e do trabalho para superar as dificuldades. Afinal, o setor não passou incólume às dificuldades econômicas dos últimos anos. Com a pandemia, a produção de muitos insumos diminuiu e os preços, naturalmente, subiram muito. Aço, chips, vidro, rolamentos e pneus, por exemplo, impactaram fortemente os custos de produção dos equipamentos agrícolas. “Depois que acaba-

ram os estoques, o que aparecia no mercado a gente tinha que comprar e ainda torcer para surgir mais”, relata Bier.

As dificuldades de logística afetaram diretamente o transporte, na importação de produtos, e houve uma desaceleração na entrega de máquinas. Este ano o fornecimento de aço está normalizado, mas o setor ainda enfrenta a falta de chips. A saída vem sendo a adequação, com as empresas buscando negociar microcircuitos com novos fornecedores no exterior. Sem ter como repassar o aumento dos custos de produção ao cliente em 2021 e também boa parte deles neste ano, foi preciso reduzir a margem de lucro para manter as vendas e os clientes, conclui o dirigente do Simers.

Fabricante de tratores chega confiante à mostra

A volta do produtor rural presencialmente ao Parque Assis Brasil, durante a Expointer, eleva a expectativa de comercialização da coreana LS Tractor, que participa da mostra há nove anos. Para o gerente de marketing e vendas Astor Kilpp, mesmo diante de um ano de recuperação econômica, o segmento de tratores vem obtendo bons resultados nas vendas, e este cenário deve se refletir na Expointer 2022.

“Desde a nossa primeira participação, sempre atingimos ou ultrapassamos as metas de vendas para a feira. E isto deve se repetir neste ano, principalmente com a volta do público”, destaca Kilpp. Segundo ele, o produtor em geral está capitalizado, apesar das quebras de safras em algumas regiões. Isto permite que ele se planeje para fazer investimentos. “Isto tudo dá base para se ter um cenário positivo para os negócios.”



Astor Kilpp, da LS Tractor: “sempre ultrapassamos as metas”

Números do setor

- 📍 32,7 mil empregos diretos e 139 mil indiretos no Brasil
- 📍 Simers: 9 mil indústrias / 300 associados
- 📍 Empresas associadas ao Simers geram 29.200 empregos diretos e 125.000 indiretos no RS
- 📍 Polos produtivos no RS – regiões Norte e Noroeste
- 📍 Empresas do RS exportam para 5 continentes

HOC



Uma nova oportunidade

para as pessoas, o RS e o Mundo:
assim é o Programa de Fomento RS+Renda.



Todo produtor rural sabe reconhecer uma oportunidade. Igual a essa, que a CMPC proporciona a você com o **Programa de Fomento RS+Renda**.

A iniciativa proporciona suporte para os produtores rurais iniciarem no **cultivo do eucalipto**, além de oferecer antecipação de pagamentos e garantia de compra da madeira.

Venha fazer parte da cadeia florestal da CMPC.

RS + cmPC
Renda

Acesse rsmaisrenda.com.br e saiba mais

  /CMPCBrasil

cmPC 



SEMEANDO A VALORIZAÇÃO DO AGRO

A 26ª edição do Prêmio **O Futuro da Terra**, realizado pelo Jornal do Comércio em parceria com a Fapergs, reconhece cientistas, produtores rurais e empresas que adotam inovações no campo e que mudam a nossa vida através do **desenvolvimento do agronegócio** e da **preservação do meio ambiente**.

O evento será na segunda-feira, 29 de agosto, às 19h30min na Casa da Farsul no Parque de Exposições Assis Brasil.



Leia a cobertura completa de 26 de Agosto a 05 de Setembro no JC impresso e em jornaldocomercio.com.



Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

bradesco

FAPERGS

cmpe

SENAR
Rio Grande do Sul

FARSUL

SETOR FINANCEIRO

Bancos levam recursos, estrutura e equipes

Instituições financeiras reafirmam parceria com o agronegócio com crédito e taxas competitivas

Claudio Medaglia, especial para o JC

Dinheiro não deverá faltar na Expointer 2022 para financiar o custeio e os investimentos dos produtores rurais em máquinas, equipamentos e novas tecnologias. Um dos principais cenários para alavancar a contratação de empréstimos para o setor, a mostra agropecuária carrega em sua essência expectativas de negócios de ambos os lados. Grandes e pequenos produtores, agricultores, indústrias e instituições bancárias apostam na feira como um balcão de negócios.

O Banrisul, espera emprestar R\$ 450 milhões para investimentos. O volume corresponde à metade do total reservado para o ano-safra 2022-2023. Outros R\$ 6,1 bilhões foram destinados ao custeio da produção, dos quais 1/3 já estão contratados, em diferentes modalidades de crédito, com taxas competitivas.

A aposta robusta, explica o diretor de Crédito, Osvaldo Lobo Pires, se sustenta na observação do desempenho de feiras do setor realizadas neste ano. “A Expointer é muito importante e estratégica. Ali estarão, por exemplo, máquinas, equipamentos, soluções para irrigação e soluções fotovoltaicas, que o produtor precisa adquirir ou renovar para, cada vez mais, buscar produtividade e desempenho”, diz Pires.

A dificuldade das indústrias de máquinas e equipamentos pesados de obter matérias-primas importantes durante a pandemia, provocou atraso nas entregas e na retomada da oferta. A situação, verificada no Brasil e no mundo, gerou uma demanda reprimida. A expectativa é de que essa relação seja reajustada com a Expointer e o sucesso das feiras recentes.

Dentro do plano-safra, o



Pires detalha aposta do Banrisul

Banrisul também destinou R\$ 1,5 bilhão para atender o pequeno produtor. Em custeio, a projeção é aplicar em torno de R\$ 1 bilhão para esse público. Segundo o diretor Osvaldo Pires, os recursos para atender os clientes por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) já estão reservados e sendo contratados normalmente. “O Banrisul tem como prioridade atender o pequeno produtor, que representa um dos maiores segmentos da economia no País. De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE, em 2017, a agricultura familiar responde por 70% de tudo o que é produzido e consumido no Brasil. É, portanto, um setor importante para garantir a segurança alimentar e a geração de emprego e renda no campo.”

Tradicional parceiro do setor, o Sicredi estará presente em três espaços no Parque Assis Brasil durante a Expointer 2022. Cerca de 70 colaboradores se dividirão nas áreas de máquinas e implementos, pecuária e no Pavilhão da Agricultura Familiar. Operando linhas de custeio e de investimento, tanto com recursos próprios como repassados, a instituição financeira cooperativa não divulga projeção de negócios na feira, mas dentro do atual ciclo do Plano Safra, já financiou no RS cerca de R\$ 2 bilhões. O Banco do Brasil não respondeu à reportagem o valor que será disponibilizado na feira.

TÂNIA MEINERZ/JC

COMPETIÇÃO

Conjunto uruguaio busca tricampeonato no Freio de Ouro

Cavalo Colibri Matrero e ginete Gabriel Marty venceram em 2020 e em 2021

Claudio Medaglia, especial para o JC

Ineditismo sobre patas é o que promete a etapa final do Freio de Ouro 2022, que ocorrerá no dia 4 de setembro durante a Expointer. Nesta 40^a edição da mais importante competição da raça crioula, um conjunto estará em busca do tricampeonato em sequência, fato nunca antes registrado. O cavalo uruguaio Colibri Matrero, da Cabanha La Pacifica, e o ginete Gabriel Marty, vencedores em 2020 e em 2021, voltam ao Parque de Exposições Assis

Brasil com o status de dupla a ser batida.

Mas a qualidade dos outros 48 conjuntos de machos e 48 de fêmeas que chegam a Esteio é tão alta neste ano que os vencedores deverão ser apontados no detalhe. Ao menos é o que projeta o vice-presidente de Exposições Morfológicas e Provas Funcionais da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), Eduardo Moglia Suñe. “A final do Freio de Ouro 2022, com essa defesa de título, será um espetáculo à parte. Vencedor da Exposição da Federação Internacional de Criadores de Cavalos Crioulos (FICCC) em 2018, Colibri Matrero é considerado um craque, embora nunca haja favorito. A competição vai ser decidida

na vírgula. Valerá a pena ser assistido”, diz o dirigente.

Criado em 1982 para homenagear os 50 anos da ABCCC, o Freio de Ouro é resultado de uma semente plantada pelo núcleo de criadores da raça em Jaguarão, que germinou sob os cuidados compartilhados de crioulistas de Bagé, Pelotas e Uruguaiana, pioneiros na criação. A ideia era obter um cavalo completo, ou seja, com “aptidão ganadera”, velocidade, coragem e força para alcançar, enfrentar e superar um bovino, bons andares, muito bem domado e bonito.

O certame é considerado uma das ferramenta de seleção mais importantes da raça. “É, sem dúvida, a que dá mais visibilidade e é muito comple-



A tradicional competição ocorrerá no dia 4 de setembro neste ano

ta, porque abrange todas as etapas funcionais do cavalo crioulo, que é de sela e de serviço de campo”, analisa Suñe. Por isso, a conquista é disputadíssima. Afinal, os vencedores ganham pontuação especial no Registro de Mérito da raça crioula. As fêmeas podem transferir embriões, e os machos aumentam a sua capacidade reprodutiva para cobrir até 150 éguas anuais. Além de premiar

os quatro melhores machos e as quatro melhores fêmeas com os Freios de Ouro, Prata, Bronze e Alpaca, o ginete ganha destaque. De acordo com o vice-presidente da ABCCC, a raça crioula se divide entre antes e depois do surgimento do prêmio, que apresenta as provas Bayard-Sarmento, Paleteada e de mangueira como desafios para mostrar as habilidades e aptidões dos animais.



ESTAMOS NA EXPOINTER. VISITE O NOSSO ESTANDE.

—

A STIHL está sempre ao lado de quem move o agronegócio, desenvolvendo soluções pensadas para deixar as tarefas mais leves, práticas e eficientes. Visite o nosso estande e confira os últimos lançamentos.

Toda a linha de produtos em até 6x sem juros e linha a bateria em até 12x sem juros.

 @STIHLBRASIL
 @STIHLOFICIAL

 STIHL BRASIL
 STIHL BRASIL OFICIAL

[STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)

STIHL

CAMPO

Pecuária na expectativa de estreias de raça e retornos

Ao todo, 6.378 animais foram inscritos na exposição deste ano

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

A Expointer 2022 será uma feira marcada por retornos e estreias na pecuária em sua 45^a edição. Pela primeira vez no Parque Assis Brasil, estará presente a raça de caprinos de corte Kalahari. Quem também aparece em Esteio como estreante é a raça sintética de bovinos Bravon, surgida do cruzamento da raça Devon com as zebrúinas.

Os retornos ficam por conta da raça de ovinos leiteiros Lacaune, que voltam à feira pela primeira vez desde 2008, da raça de equinos Mangalarga Marchador, que participaram pela última vez em 2017, das de bovinos Red Poll e Shorthorn, que ficaram de fora durante a pandemia, e da raça zebrúina Síndi, que participou da Expointer 2015.

Copromotora do evento e responsável pela articulação junto às associações de raças, a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) comemora também a quantidade de animais inscritos. Entre rústicos e de argola, o número ultrapassa os 6 mil.

Presidente da entidade, João Francisco Wolf salienta a importância do retorno ao presencial mesmo que o digital também seja parte do evento, onde a federação vai disponibilizar a plataforma para a transmissão dos julgamentos e para a Jornada Nespro, nos dias 31 de agosto e 1^o de setembro.

“As aves e os pequenos animais quase triplicaram seus números. Isso mostra a



A Expointer é uma importante vitrine para os pecuaristas que querem evidenciar o resultado do melhoramento genético do seu rebanho

importância da retomada da Expointer e do tamanho que ganhamos”, observa.

Ao todo, 6.378 animais foram inscritos na feira, sendo 5.093 de argola e 1.285 rústicos. Haverá retorno de raças ausentes nos últimos anos e estreia de outras no evento.

A Associação Brasileira de Angus participa da Expointer 2022 com 161 animais inscritos, dos quais 66 exemplares de argola e 75 são rústicos Angus e 12 de argola e 8 rústicos da Ultrablack. A raça terá intensa programação, com julgamentos, eventos, lançamentos e fórum técnico.

“Será mais uma grande mostra agropecuária onde o público poderá acompanhar a nossa programação e conferir de perto a qualidade dos exemplares Angus e Ultrablack”, garante Nivaldo Dzyekanski,

presidente da Angus.

A Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC) recebeu 364 inscrições de animais para a Expointer 2022. A quantia é 47,3% superior à última edição da feira, em 2021, quando 247 reprodutores foram confirmados para a mostra. O montante deste ano inclui 337 bovinos das raças Angus, Charolês, Devon, Hereford, Murray Grey, Normando, Red Poll e Shorthorn e 27 equinos da raça Percheron.

Para a superintendente de registros da ANC, Silvia Freitas, a expansão no número de animais inscritos para a exposição mostra que os criadores estão dispostos a mostrarem em pista o trabalho que vêm realizando ao longo do ano em suas propriedades.

“A Expointer é uma importante vitrine para os pecuaris-

tas que querem evidenciar o resultado do melhoramento genético do seu rebanho. E, neste ano, não será diferente. Devemos presenciar grandes disputas em pistas”, acrescenta a superintendente.

Presidente da ANC, Joaquim Villegas, destaca que a Expointer deste ano promete apresentar ao público reprodutores de ponta, reforçando a importância do melhoramento dos rebanhos. “Com os criadores cada vez mais focados na seleção de seus plantéis, o que devemos ver na exposição são animais de diferentes raças com alta qualidade e potencial de produção. Será uma grande feira”, projeta.

A feira também contará com maior presença de ovelhas neste ano. A participação de 892 ovinos de 15 raças nesta Expointer demonstra a im-

portância que os criadores e cabanheiros estão atribuindo a este momento de retomada de exposições presenciais. Animais de muita qualidade estarão presentes de forma expressiva, repetindo o que já foi observado nas feiras de verão e outono, de acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco).

Serão 160 expositores de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, o que, para o presidente da entidade, reflete o momento que a ovinocultura gaúcha e brasileira vive.

“Os números a nível de País mostram que a ovinocultura ultrapassou a casa de 20 milhões de cabeças. Há um forte sentimento de crescimento do rebanho ovino brasileiro”, afirma o presidente da Arco, Edemundo Gressler.

Inovação no agronegócio gaúcho terá espaço durante a Expointer

A 45^a Expointer vai contar com um espaço dedicado à inovação no agronegócio, nomeado RS Innovation Agro. A realização é da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) em parceria estratégica com a Secretaria de Inovação,

Ciência e Tecnologia (Sict) do governo gaúcho. A iniciativa, que funcionará durante toda a feira, consiste em um hub para compartilhar, debater e divulgar soluções tecnológicas e de inovação no setor do agronegócio.

O ambiente, localizado na Casa da Febrac no Parque de

Exposições Assis Brasil, em Esteio, deve contar com a exposição de 60 startups e 10 empresas, além da participação de mais de 100 speakers.

Entre seus principais espaços, estão o RS Innovation Agro Stage, onde serão realizadas palestras, painéis e

pitchs de startups.

Os objetivos do RS Innovation Agro são a geração e potencialização de negócios, a apresentação de cases e pesquisas e a exposição de tecnologias, além de proporcionar oportunidades de networking. A iniciativa busca, também,

evidenciar inovações tecnológicas e tendências do agro e terá a presença de experts da área e atores do mercado. O RS Innovation Agro conta com o patrocínio do Sebrae, do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e do Barisul.

PEQUENO PRODUTOR

Recorde mostra diversidade da agricultura familiar gaúcha

Pavilhão irá abrigar 337 expositores de todas as partes do Rio Grande do Sul

Diego Nuñez
 diegon@jornaldocomercio.com.br

Uma das mais tradicionais atrações da Expointer, o pavilhão da agricultura familiar está sempre lotado de visitantes à procura das delícias que são produzidas pelo pequeno produtor gaúcho, em qualquer parte do dia, todos os dias da semana, faça chuva ou faça sol. Neste ano, o espaço deverá estar ainda mais repleto de público. Serão 337 expositores de todas as partes do Rio Gran-

de do Sul apresentando suas produções de queijos, salames, mel, cucas, sucos, cachaças, trabalhos em couro e outras muitas especiarias. Afinal, será a maior presença de agroindústrias no pavilhão na história da Expointer.

As 337 empresas agropecuárias presentes no espaço são um recorde. Os empreendimentos chegam a Esteio vindos de 166 municípios (160 gaúchos) de todas as regiões do Estado. São 59 expositores que participam pela primeira vez da Expointer. Do total, são 268 agroindústrias, 52 bancas de artesanato e 17 de flores, plantas e mudas. Quase 60 negócios são liderados por jovens e mulheres, sendo que 41 são liderados apenas por jovens e

14 apenas por mulheres.

“Assim, a diversidade do próprio pavilhão da agricultura familiar, com certeza, vai aumentar. Temos muitos produtos novos que estão sendo lançados e só o fato de poder aumentar o número de expositores do ano passado para esse ano já é muito positivo”, avalia Jocimar Rabaioli, assessor de política agrícola e agroindústria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) e membro da comissão organizadora do pavilhão.

Dentre as novidades destacadas por Rabaioli, estão produtos como as geleias de alho negro e de vinho com pimenta, da agroindústria Produtos Coloniais Gabriel, de Monte Belo do



LUIZA PRADO/JC

Produtos diferentes, como rapadura com pimenta, atraem curiosos

Sul; o queijo marmorizado ao doce de leite, da Agroindústria Marlac, de Caiçara; a cachaça extra premium envelhecida na acácia francesa - uma madeira nova jamais vista ou usada antes em envelhecimento de cachaça, da Harmonie Schanps, de Harmonia; a rapadura com pimenta, da Doces Silva, de Santo Antônio da Patrulha; o pat wasabi, uma raiz verde usado na comida japonesa, e o molho de gorgonzola, parme-

são e tomate com gorgonzola, da Nossa Versão, de Gramando; o sorbet orgânico da Chácara Vila Nova, de Porto Alegre; e o lombo canadense sem adição de conservantes da Embutidos Fioresi, de Tupanciretã.

“Sempre é bom ter mais famílias expondo, mostrando seus produtos em contato com visitantes. Cada agroindústria vem investindo em qualidade e melhoria”, afirma o presidente da Fetag, Carlos Joel.

GARIBALDI

Quase um Século de Conhecimento Transformado em Espumante.

GARIBALDI
 COOPERATIVA VINÍCOLA

GARIBALDI
 EXTRA BRUT

ESPUMANTE NATURAL BRANCO EXTRA BRUT ALC 12,5% V/V

MÉTODO CHARMAT LONGO
 12 MESES

APRECIE COM MODERAÇÃO

PECUÁRIA

Preço da carne bovina entusiasma pecuaristas

Produtores admitem queda no poder de compra da população, mas comemoram negócios em alta fora das fronteiras. O Brasil é um importante parceiro comercial de outras nações, como a China e os Estados Unidos

Claudio Medaglia, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Diferentes realidades opõem interesses de produtores de alimentos e do consumidor brasileiro. De um lado, o mercado internacional aquecido. De outro, a queda do poder de compra das famílias. O impacto imediato dessa combinação foi a redução do consumo de carne bovina no País para o menor nível em pelo menos 25 anos.

Os pecuaristas estão entusiasmados. O volume de exportações aumentou 21,5% no primeiro semestre deste ano em relação a igual período de 2021, passando de 874 mil toneladas para 1,06 milhão de toneladas. A receita com o comércio para o exterior cresceu 52% sobre os primeiros seis meses do ano passado. E o preço médio da proteína subiu 25,1%, passando de US\$ 4,6 mil a tonelada para US\$ 5,8 mil por tonelada.

Os números mostram que a carne bovina brasileira ganha cada vez mais espaço no comércio internacional. “Isso ocorre graças não somente à qualidade do produto, mas também ao posicionamento do Brasil como um importante parceiro comercial de outras nações, como China e Estados Unidos, que lideraram as compras de carne bovina brasileira nos primeiros seis meses do ano”, diz o coordenador do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CICarne), da Embrapa Gado de Corte, Guilherme Malafaia.

Apesar do bom desempenho no mercado internacional, lembra o pesquisador, nosso



O comércio internacional anima, já que o volume de exportações aumentou 21,5% no primeiro semestre em relação a igual período de 2021

maior mercado é o doméstico, onde a população vem experimentando quedas no poder aquisitivo em virtude da inflação. A pandemia de Covid-19 provocou mudanças na mesa da população. Em 2018, cada brasileiro comeu, em média, 34 quilos de carne. Já em 2021, foram 27 quilos. E, para este ano, a projeção é de uma queda de 10,6% em relação ao ano anterior. “A carne bovina teve uma inflação média de 78% desde 2018 até agora”, calcula Malafaia.

Ele projeta, entretanto, que esse consumo se fortalecerá num futuro próximo, à medida que a renda e as preferências alimentares se expandam. “A tendência de percepção de mais saúde, qualidade e experiência com produtos que fazem o consumidor se sentir bem também será forte na carne bovina, gerando oportunidades para projetos de carne de qualidade e de marcas-conceito.”

Para Malafaia, o desafio do

setor, no curto prazo, é proteger os rebanhos das ameaças sanitárias, que oferecem riscos para o comércio. Além disso, más condições climáticas em regiões de cultivo de grãos podem levar à redução da produção de ração e resultar em custos mais elevados para os processadores de carne. “Já no longo prazo, o desafio será intensificar a produção pecuária para que se garanta a capacidade de atender a demanda crescente de carne bovina sem a necessidade de avançar em áreas de florestas, uma vez que o desmatamento representa riscos para toda a cadeia produtiva”, diz.

Para o presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Silveira Pereira, as expectativas de futuro são ótimas, não apenas sobre a carne bovina, mas sobre o conjunto do agronegócio.

“A pecuária é um componente desse conjunto, como o frango, a carne suína, a soja, o

milho, o trigo, enfim, todos os produtos que saem do campo. O Brasil já é o maior exportador líquido do mundo no setor. Neste ano, é bem provável que superemos os US\$ 10 bilhões em exportações de carne bovina”, comemora o dirigente, que projeta ver o País abastecendo 50% do mercado mundial de carne bovina até 2040.

Pereira reconhece, porém, os problemas com a diminuição do consumo no mercado interno, devido à queda do poder aquisitivo da população. “Atualmente, entre 70% e 80% da produção é vendida internamente, e as exportações são crescentes. Mas o Brasil começa a apresentar sinais de crescimento econômico, e também deveremos verificar uma retomada local da demanda”, acredita.

Veterinário e pecuarista na região da Campanha, Pereira também comentou a situação no Estado. A entrada, nos últimos anos, do cultivo de soja

na Metade Sul, tradicionalmente ocupada pela pecuária de corte, transformou a atividade pecuária. “Com o grão, veio o aumento da produção de forrageiras. E, na esteira, a introdução de raças britânicas nos rebanhos, com uma genética espetacular”, avalia.

De acordo com o representante da Farsul, o caminho para a pecuária de corte é investir na verticalização para se manter competitiva frente ao avanço dos grãos, especialmente a soja e, mais recentemente, o milho irrigado.

“Esses produtos são competidores da pecuária, mas a atividade se beneficia dos investimentos em agricultura. O Rio Grande do Sul provavelmente tenha diminuído sua população bovina, mas, pela verticalização, tivemos um aumento de qualidade, sustentando a atividade com menos vacas e mais eficiência. Além disso, os mercados árabes e asiáticos são fortes compradores da carne gaúcha”, frisa.

Cadeias do frango e de suínos enfrentam impactos da pandemia

Maior exportador de carne de frango do mundo, com 4,61 milhões de toneladas em 2021, e ocupando o quarto lugar no ranking global de produção e exportação de carne suína, o Brasil vive momento inusitado para o segmento, a partir da pandemia de Covid-19. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, disrupções na rede logística e no fluxo de insumos e mercadorias em diversas partes do planeta geraram forte elevação nos custos para o desembarço de cargas desde 2020.

“Além disso, as adequações em ambientes produtivos com medidas protetivas, como as barreiras sanitárias, o distanciamento e equipamentos de proteção individual adicionais demandaram investimentos bilionários. As travas logísticas também tornaram mais elevados os custos de determinados insumos, como papelão e em-

balagens plásticas, que tiveram incrementos superiores a 80%. E o câmbio mais desvalorizado pulverizou efeitos em toda a cadeia agroindustrial, com especial atenção ao preço dos combustíveis, que agora experimentam os mais elevados patamares já registrados.”

Paralelamente aos efeitos do quadro pandêmico, novos problemas alcançaram as cadeias produtivas. No caso das agroindústrias de produção de aves, suínos e ovos do Brasil, o efeito mais grave veio pelas altas históricas do preço do milho e do farelo de soja, com elevações próximas a 150% nos últimos 20 meses. “Esses dois insumos básicos representam 70% dos custos de produção agropecuários destes alimentos. E o conflito no Leste Europeu também agravou o quadro, com elevação de 10% nos preços dos insumos para o mercado brasileiro”, aponta.

Ainda assim, a cadeia do

frango aponta tendência otimista, com produção estável e tendência de crescimento de até 4,5% para 2023. As exportações tiveram aumento de 8% no volume e 36% na receita no primeiro semestre deste ano sobre o período de janeiro a junho de 2021, totalizando US\$ 4,729 bilhões. Além disso, conforme a ABPA, a questão sanitária internacional deve pressionar o comércio global de carne de frango. Novos focos de influenza aviária foram identificados entre os produtores, sustentando a demanda de exportadores livres da enfermidade, como é o caso do Brasil. Adicionalmente, a já sentida redução da participação da Ucrânia no comércio internacional, a retirada das tarifas de importação do México, a forte demanda filipina e a redução temporária das tarifas sul-coreanas de importação impactarão no saldo das exportações.

Em relação à carne suína,



TÂNIA MEINERZ/JC

Aumento do preço do milho e do farelo de soja afetou o setor

apesar do crescimento da produção, as vendas para o mercado externo caíram 9,3% no primeiro semestre em comparação à primeira metade de 2021, e a receita foi 17,4% menor, passando de US\$ 1,35 bilhão para US\$ 1,115 bilhão. Conforme Santin, entretanto, há um novo patamar nas vendas

de carne suína para a China, em torno de 40 mil toneladas, o que deve se manter nos próximos meses e acima dos volumes praticados no primeiro semestre deste ano. Ao mesmo tempo, outros mercados ganharam protagonismo em 2022, como Filipinas, Estados Unidos, Tailândia e Japão.

Jantar Beneficente

Coloque seu nome numa história de muitos sorrisos.

A AACD Porto Alegre está fazendo **22 anos** e a campanha **Teleton** está completando **25 anos de história**.

Convidamos você para uma **dupla comemoração em um jantar especial**, carregado de sabor e solidariedade.

15 de setembro, às 19h30. Adquira já seu convite no valor de **R\$200**.

TOMA HAWK

vida é movimento
Porto Alegre - RS

teleton
25 anos

51 3382-2222 | RECURSORS@AACD.ORG.BR

RUA BARÃO DO RIO GRANDE, 10 - SOCIEDADE LIBANESA DE PORTO ALEGRE

PESQUISA

Prêmio O Futuro da Terra terá 26ª edição na Expointer

Distinção homenageia cientistas, produtores rurais e pesquisadores que contribuem para avanços no agro

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

O Prêmio O Futuro da Terra chega à 26ª edição para reconhecer os destaques da pesquisa e da ciência no agro gaúcho. A já tradicional condecoração visa enaltecer aqueles que dedicam seus trabalhos para aperfeiçoar métodos produtivos no campo e auxiliar na preservação ambiental.

Criado em 1997, em parceria

com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), o prêmio homenageia cientistas, pesquisadores, produtores rurais e entidades que buscam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia aplicadas à preservação do meio ambiente e do agronegócio.

Após dois anos de eventos híbridos e virtuais devido à pandemia de Covid-19, a cerimônia de entrega dos prêmios volta a ocorrer da forma tradicional. Haverá um coquetel na casa do Jornal do Comércio na Expointer na segunda-feira, dia 29 de agosto, às 18h, seguido pela solenidade, que acontecerá no Auditório da Farsul às 19h30min, no Parque de Exposições Assis Brasil.

Como de costume, o evento contará com a presença de autoridades, como o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB); o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Velho Lopes; o prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal (PP); o presidente da Farsul, Gedeão Silveira Pereira; o presidente da Febrac, João Francisco Wolfe; e o diretor regional do Bradesco, Marcelo Magalhães.

Nesta edição, serão 11 premiados em cinco categorias. O Prêmio Especial será concedido ao engenheiro agrônomo Cimélio Bayer, pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), que atua no desenvolvimento de



Em 2021, a cerimônia foi híbrida, mas desta vez volta ao presencial

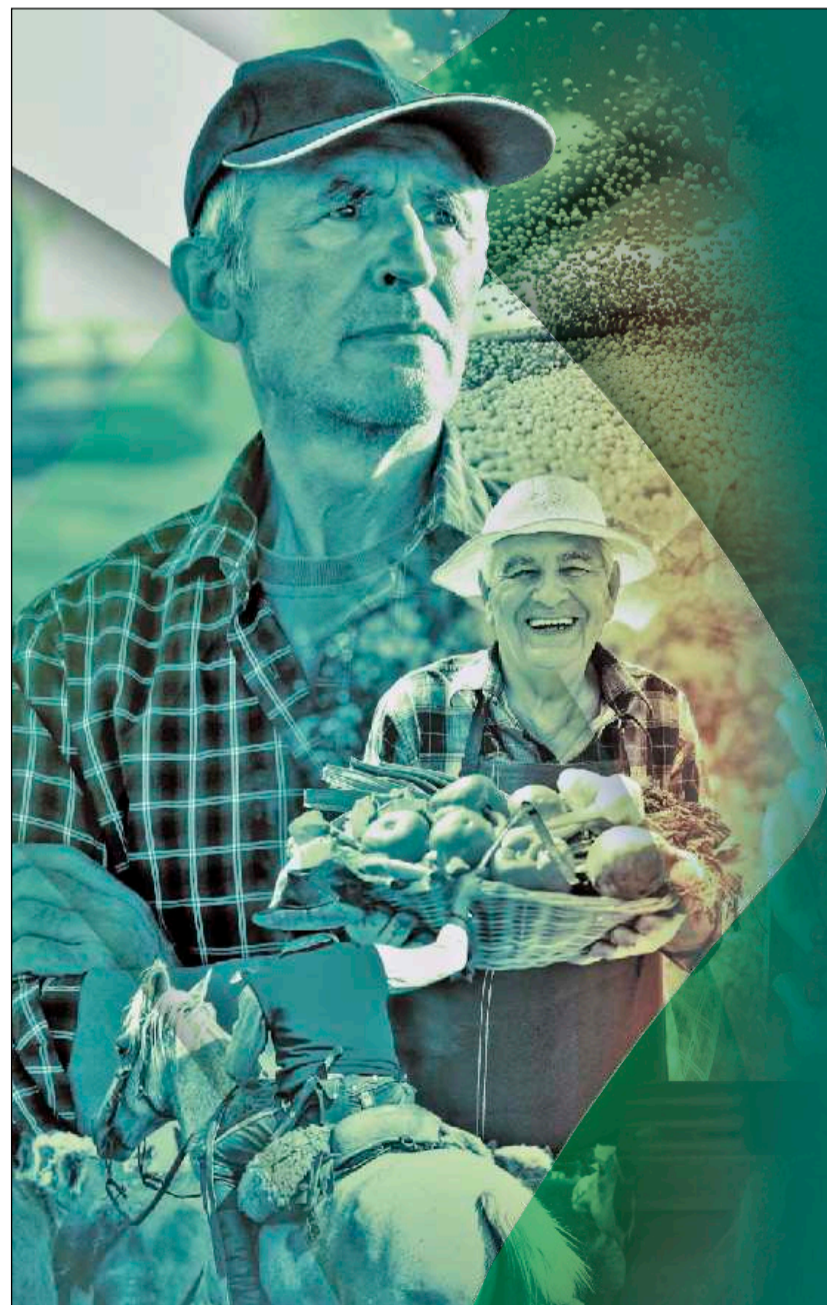
práticas que contribuem para a agricultura conservacionista e de baixo carbono, possibilitando o alto potencial produtivo, alta eficiência e baixo impacto ambiental. Os demais nomes serão conhecidos na segunda-feira, 29 de agosto, quando ocorre a cerimônia de premiação.

Além do Prêmio Especial, O Futuro da Terra tem outras quatro categorias que destacam diferentes trabalhos: Cadeia de Produção e Alter-

nativas Agrícolas; Inovação e Tecnologia Rural; Preservação Ambiental; e Startup do Agronegócio.

Os premiados foram selecionados pela Fapergs, reconhecendo iniciativas que colaboram para avanços na produtividade do agronegócio gaúcho.

Um caderno especial, com detalhes sobre o trabalho de todos os vencedores, será publicado pelo JC na quarta-feira, dia 31 de agosto.



Vamos juntos pelo seu crescimento.

Vamos juntos pela produtividade.
Vamos juntos pela eficiência e pelos resultados.
Vamos juntos pela pecuária, pela agricultura e pelos produtores.

Assim, com você, presentes no seu dia a dia, com informação e apoio, que trabalhamos pelo crescimento do seu negócio e pela sua capacidade de fazer mais.

Desse jeito, juntando conhecimento e prática, fazemos o campo crescer, evoluir e se superar.

Fazemos muito mais do que ensinar. Estamos sempre ao lado do produtor rural, promovendo ações de formação profissional, promoção social, e assistência técnica e gerencial, a fim de contribuir na profissionalização e melhoria da qualidade de vida no campo.


Capacitações


Cursos


Ações Sociais


Assistência
Técnica e Gerencial

 senar-rs.com.br  senarrrs
 senar_rs  senarriograndedosul

 **SENAR**
Rio Grande do Sul